

## ASPECTOS GERAIS SOBRE A SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (AIDS)

MORESCO, Evelyn Cristina\*

VERONEZZE, Gildo\*

VOIDALESKI, Natalye\*

CAVALLI, Tauana Cristina\*

GELINSKI, Jane Mary Lafayette Neves\*\*

\*Discentes pesquisadores curso de Nutrição da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Unoesc

\*\*Professora orientadora Componente Curricular Imunologia, Unoesc, Videira-SC

### Resumo

A AIDS é uma doença grave causada pelo retrovírus HIV, que vem se disseminando desde 1981 e, atualmente, um dos maiores problemas da saúde pública do Mundo.

Dados ressaltam que mais de 14 mil pessoas são infectadas pelo HIV diariamente, e desde o início dessa epidemia cerca de 20 milhões de pessoas faleceram. Até 2010 a doença deixou 25 milhões de crianças orfãos. Segundo a organização da saúde 70 milhões de vidas estarão afetadas nos próximos 20 anos, caso não sejam encontradas soluções eficazes para conter a doença.

O objetivo desta pesquisa foi fortalecer o conhecimento de acadêmicos da área da Saúde sobre doença infecciosa que pode causar síndrome da imunodeficiência adquirida.

Quanto à metodologia da pesquisa foi baseada em artigos e livros da literatura sobre o assunto; constituiu-se em pesquisa explicativa de divulgação científica do conhecimento já adquirido e realizada como parte do componente curricular imunologia do curso de nutrição, da Unoesc, Videira.

Os primeiros casos de AIDS no Brasil foram identificados no início da década de 80, tendo sido registrados predominantemente entre homens, gays adultos e pertencentes a grupos de risco, tais como usuários de drogas injetáveis e pessoas com hemofilia. O aumento na transmissão no contato heterossexual leva também ao aumento da incidência de casos da doença no sexo feminino.

Salienta-se que a transformação no panorama epidemiológico da AIDS acarretou em conscientização e mudança no comportamento de todas as pessoas e de atitudes governamentais, como a produção local e distribuição de medicamentos antirretrovirais sem custo adicional para os pacientes. Em adição, houve a implantação na rede pública de laboratórios para diagnóstico e acompanhamento de pacientes, proporcionando mais qualidade de vida e aumento da sobrevivência de pessoas com AIDS.

A distribuição dos antirretrovirais (ARV) reduziu em 50% a mortalidade por AIDS no Brasil e passou para 80% o tratamento para doenças. Mas, apesar dos avanços, desde 1980, as taxas de incidência da AIDS no Brasil ainda são alarmantes.

A principal forma de transmissão do HIV é por relações sexuais sem o uso de preservativos. O vírus HIV (Human Immunodeficiency Virus) age no interior das células do sistema imunológico, responsáveis pela defesa do corpo. Lá, ele se integra ao código genético da célula infectada. As células mais atingidas pelo vírus são as chamadas CD4, que são usadas pelo HIV para gerar cópias de si mesmo. Assim, cada vez que a célula infectada se divide, ela produz uma cópia de seu código genético e, ao mesmo tempo, uma cópia do código genético do vírus. Conseqüentemente as células infectadas pelo vírus começam a funcionar com menos eficiência até que, com o tempo, a habilidade do organismo em combater doenças comuns diminui, ficando os

indivíduos infectados mais susceptíveis ao aparecimento de doenças oportunistas.

A infecção pelo HIV pode ser dividida em quatro fases clínicas: a- infecção aguda; b- fase assintomática, também conhecida como latência clínica e c- AIDS. A Infecção aguda ocorre logo após o HIV entrar pela primeira vez no seu corpo. O HIV infecta as células CD4 e rapidamente se multiplica. Dentro de uma semana ou duas, a infecção se desenvolve e surgem os sinais e sintomas de febre, dor de cabeça, fadiga e inchaço dos gânglios linfáticos, com sintomas semelhantes ao de uma gripe. Neste momento, o sistema imunológico está operando em plena aceleração, agressivamente, combatendo a infecção e, normalmente, depois de algumas semanas, os sintomas de gripe passam e ocorre a produção de anticorpos contra o HIV. Na fase de Latência clínica, como seu nome sugere, é geralmente um período sem sintomas. Durante esta fase, o sistema imunológico e o HIV chegaram ao equilíbrio e a infecção está parcialmente controlada. No entanto, o HIV continua a multiplicar-se lentamente e conforme o tempo passa são destruídas as células CD4, tornando o indivíduo cada vez mais imunodeficiente.

A AIDS começa quando o sistema imunológico torna-se fraco, incapaz de proteger o indivíduo de infecções por outros organismos e doenças. Os sintomas principais a partir de então são: rápida perda de peso, suores noturnos, fadiga extrema, gânglios linfáticos inchados, diarreia crônica, úlceras na boca, ânus ou genitais, pneumonia, lesões marrons ou arroxeadas na pele ou na boca, perda de memória e depressão.

O tratamento da AIDS é feito com medicamentos antirretrovirais que são fornecidos gratuitamente pelo SUS. Estes medicamentos combatem o vírus e fortalecem o sistema imune, mas não curam a doença porque a cura da AIDS ainda não foi descoberta.

A prevenção ainda é a melhor saída, e ela é feita de forma simples, como a utilização de preservativos, agulhas descartáveis e a adoção de cuidados na exposição ocupacional a material biológico.

## Resumos expandidos

Este trabalho objetivou analisar os resumos de artigos científicos sobre a AIDS, procurando mostrar dentro de um complexo contexto social uma visão humanista em relação aos seus portadores. Foram analisados também informações encontradas em sites relacionados a estes estudos que englobam uma visão biopsicossocial da doença e seu contágio. Dentro deste estudo foram verificados os aspectos básicos sobre o vírus HIV.

Com base nas informações aqui descritas, conclui-se sobre a importância da conscientização e do conhecimento sobre os métodos de prevenção e de tratamento da doença. Os profissionais que lidam com material biológico também devem cuidar para o uso correto de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual. Finalmente, devem ser realizadas, de forma continuada, campanhas que informem a população em geral quanto às formas de contágio, prevenção e evolução da doença.

Palavras-chaves: HIV.Tratamento. Saúde. CD4+.

tauana.c.cavalli@gmail